

Ministério do Turismo e Casa Fiat de Cultura apresentam



caderno educativo

ARTE CONTEMPORÂNEA

UMA INTRODUÇÃO PARA A SALA DE AULA



APRESENTAÇÃO

A Casa Fiat de Cultura tem um importante papel na transformação do cenário cultural brasileiro, ao realizar exposições de prestígio e relevância cultural. A programação incentiva o público a interagir com diversos movimentos artísticos e linguagens, desde a arte clássica até a digital e a contemporânea. Mais de 50 mostras já foram expostas na instituição, que já recebeu nomes como Caravaggio, Rodin, Chagall, Tarsila e Portinari.

Já são 15 anos de programação diversificada, com música, palestras, residência artística e o Ateliê Aberto — espaço de experimentação artística — e os programas de visita com abordagem voltada para a valorização do patrimônio cultural e artístico.

Situada no histórico edifício do Palácio dos Despachos, apresenta, em caráter permanente, o painel de Portinari, “Civilização Mineira”, de 1959.

O espaço integra um dos mais expressivos corredores culturais do país, o Circuito Liberdade, em Belo Horizonte. Mais de 3 milhões de pessoas já visitaram suas exposições e 560 mil participaram de suas atividades educativas.

Entre 2006 e 2021, a Casa Fiat de Cultura já ultrapassa 60 exposições, em que exibiu mais de 2 mil obras de arte, além de itinerâncias, que contemplaram cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Brasília e Buenos Aires.

Os Cadernos Didáticos da Casa Fiat de Cultura são uma ferramenta de apoio à inserção e ao desenvolvimento de temáticas relacionadas à Arte, Cultura e Patrimônio no ambiente escolar.

Os temas são selecionados a partir de pesquisa realizada junto a professores e professoras parceiras, nas redes pública e privada de ensino. Os conteúdos são desenvolvidos pela equipe do Programa Educativo da Casa Fiat de Cultura.

É com grande prazer que a Casa Fiat de Cultura compartilha este material com os profissionais de ensino, deixando nosso convite para uma visita às nossas exposições e também para participação em nossas atividades formativas, que são ofertadas gratuitamente para todo o público docente.

Tudo construído com muito apuro e carinho para atender às suas demandas cotidianas. É sempre um prazer trabalhar com vocês!

Clarita Gonzaga

Coordenadora do Programa Educativo da Casa Fiat de Cultura

Sempre com mostras inéditas, a Casa Fiat de Cultura desenvolve um Programa Educativo que é peça fundamental nesse trabalho de valorização e ampliação do conhecimento proporcionado ao público. Para cada exposição, são idealizados conceitos e temáticas que são trabalhados em atividades educativas, em um modelo de Ateliê Aberto, que proporciona aos visitantes um espaço de experimentação livre e participação nos processos do fazer criativo.

Com enfoque nos estudantes, professoras e professores de escolas públicas, mas atendendo a todos os segmentos da sociedade, o programa promove, nas discussões educativas, uma interdisciplinaridade de temas — colocando a arte em diálogo com a matemática, a história, a geografia, a política, a filosofia e a literatura, por meio de infinitas possibilidades de debate. Complementa-se, assim, o aprendizado dos jovens e dos alunos, expandindo os limites da sala de aula e promovendo novas e instigantes discussões do mundo contemporâneo, muito além das fronteiras didáticas.

Para cada público, uma abordagem especial é adotada, com o intuito de encantar e transformar, de maneira positiva, o imaginário de cada visitante, oferecendo acesso a crianças, jovens, adultos, idosos e públicos com necessidades específicas e atendendo às suas demandas.

O *Caderno Educativo* **Arte Contemporânea** – uma introdução para a sala de aula, disponibilizado gratuitamente para impressão e download pela Casa Fiat de Cultura, traz informações fundamentais para a discussão da temática em sala de aula. Além do conteúdo informativo, o material propõe atividades e oferece referências bibliográficas, documentais e audiovisuais para enriquecer as aulas das professoras e dos professores das redes pública e privada de ensino.

Clarita Gonzaga, responsável pela pesquisa e organização dos conteúdos apresentados neste Caderno, é historiadora e mestre em Música e Cultura pela UFMG. Possui mais de 20 anos de experiência na pesquisa e docência nas áreas de Arte, Cultura e patrimônio. Atualmente, coordena o Programa Educativo da Casa Fiat de Cultura, desenvolvendo e implementando, com sua equipe, ações diversas para todos os públicos.

ÍNDICE

REFLEXÃO INICIAL	7
HISTÓRIA DA ARTE CONTEMPORÂNEA	8
ATIVIDADE 1	21
IDEIAS E CONCEITOS	24
ATIVIDADE 2	28
ARTISTAS	30
ATIVIDADE 3	35
DOCUMENTOS E REFERÊNCIAS	37
FICHA TÉCNICA	41

Mas afinal de contas, o que é arte?



Mona Lisa, Leonardo da Vinci, óleo sobre tela, 1503 – 1506 / Museu do Louvre, Paris, França. Arquivo disponível em https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Mona_Lisa_by_Leonardo_da_Vinci_from_C2RMF_retouched.jpg, acessado em 10/03/2021.



A fonte, Marcel Duchamp (réplica), 1917 / Museu Maillol, Paris, França (o original está sob salvaguarda e conservação do Museu Nacional de Arte Moderna de Paris). Arquivo disponível em <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Fontaine-Duchamp.jpg#filehistory>, acessado em 10/03/2021.

Por que será que algumas pessoas têm **certeza** de que a imagem à esquerda reproduz uma obra de arte mas reagem com estranheza à imagem à direita?

O que torna um objeto uma **obra de arte**?

O que define **arte** para você, para o seu olhar?

HISTÓRIA DA ARTE CONTEMPORÂNEA

Antecedentes / Vanguardas Modernistas	<p>As Vanguardas Modernistas marcam as primeiras grandes iniciativas de ROMPIMENTO em relação à Arte Acadêmica.</p> <ul style="list-style-type: none">• Advento: 1890 – 1910• Desenvolvimento: primeira metade do séc. XX, no período entre a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais (sentimento de destruição iminente)• Proposição CONSTRUTIVA de novos conceitos. <p>SUBVERSÃO CRIATIVA</p> <p>Destaques</p> <ul style="list-style-type: none">• Impressionismo • Expressionismo • Cubismo• Construtivismo • Art Nouveau • Art Déco • Futurismo• Bauhaus • Neoplasticismo • De Stijl • Dadaísmo • Surrealismo
Pós-modernismo	<p>A Arte Pós-Moderna confunde-se cronológica e conceitualmente com a Arte Contemporânea, sendo que algumas produções já podem ser consideradas como tal.</p> <p>Motivações</p> <ul style="list-style-type: none">• crise das ideologias ocidentais• questionamento da razão• esgotamento da referência moderna• morte das utopias• dissolução da aura da arte devido à popularização da reprodutibilidade• necessidade de elaboração de novos parâmetros de produção criativa e apreciação crítica <p>Destaques</p> <ul style="list-style-type: none">• Pop Art • Op Art • Expressionismo Abstrato • Arte Cinética• Movimento Fluxus • Minimal Art • Arte Conceitual • Audiovisual
Arte contemporânea	<p>A Arte Contemporânea designa especificamente a produção desenvolvida após a Segunda Guerra Mundial. As obras são produzidas no e para o agora, investigando temáticas da atualidade. Gêneros, técnicas, materiais, mesclas de linguagens e processos se multiplicam e se reinventam constantemente, dado seu caráter de construção em andamento.</p> <p>Destaques</p> <ul style="list-style-type: none">• Performance • Happening • Instalação • Arte Povera• Transvanguarda • Internet Art • Body Art • Arte Urbana

ANTECEDENTES / VANGUARDAS MODERNISTAS



Impressão, Claude Monet, óleo sobre tela, 1872 / Museu Marmottan Monet, Paris, França. Arquivo disponível em https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Claude_Monet_Impression_soleil_levant.jpg#filehistory, acessado em 10/03/2021.

IMPRESSIONISMO

Princípios:

- pintura ao ar livre;
- pinceladas rápidas,
- formas construídas a partir da cor e não do contorno;
- captura da luminosidade em detrimento à elaboração da forma.

1826 – primeira fotografia em reprodução permanente (realização de Nicéphore Niépce) / alinhamento conceitual entre pintura e fotografia.

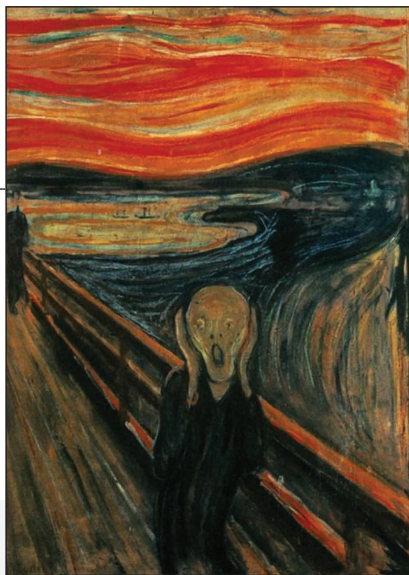
1832 – nascimento de Édouard Manet, que não se considerava um impressionista mas trouxe contribuições fundamentais para a consolidação técnica e estética do movimento.

1840 – nascimento de Claude Monet, criador de Impressão: nascer do sol (1872), que nomeou o Movimento Impressionista.

EXPRESSIONISMO

Princípios:

- deformação da realidade,
- expressão subjetiva da natureza e do ser humano,
- valorização da perspectiva emocional em detrimento à descrição objetiva da realidade,
- defesa da liberdade individual e da subjetividade



O grito, Edvard Munch, óleo sobre tela, Nasjonalgalleriet, Oslo, Noruega, 1893. Arquivo disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:The_Scream.jpg#filehistory, acessado em 10/03/2021.



Homem no café, Juan Gris, 1914. Arquivo disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Gris2.jpg#filehistory>, acessado em 10/03/2021.

CUBISMO

Movimento fundamental para o desenvolvimento das artes visuais no séc. XX.

Fundadores: Picasso e Georges Braque

1839 – nascimento de Paul Cézanne, que propôs a subversão das leis da perspectiva, a exploração dos efeitos ópticos e o rompimento definitivo com a representação realista.

1881 – nascimento de Pablo Picasso, que sistematizou esteticamente e intelectualmente o Movimento Cubista.

1807 – 1809 – Fase Cezannista: experimentações ópticas e subversão da perspectiva.

1809 – 1912 – Fase Analítica ou Hermética: radicalização da desconstrução dos objetos representados e uso de tons castanho, cinza e bege.

1913 – 1914 – Fase Sintética: reação à fase Analítica / reintegração formal dos objetos representados.

CONSTRUTIVISMO

Movimento estético-político
RÚSSIA, 1913 – 1934.

Princípios:

- Negação da arte pura;
- Abolição da aura intangível da arte;
- Arte como elemento conectado ao cotidiano

Em 1934, o Construtivismo deixa de ser parte da construção estética do Estado Soviético e o Realismo Socialista passa a ser a ÚNICA forma de arte aceita na URSS.



Arquitetura Construtivista. Centro cultural em homenagem a Zuev, 1931. Arquivo disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:1931_%D0%94%D0%BE%D0%BC_%D0%BA%D1%83%D0%BB%D1%8C%D1%82%D1%83%D1%80%D1%8B_%D0%B8%D0%BC%D0%B5%D0%BD%D0%B8_%D0%A1_%D0%9C_%D0%97%D1%83%D0%B5%D0%B2%D0%B0.jpg, acesso em 10/03/2021.

ART NOUVEAU & ART DÉCO

1890 – 1920 – Art Nouveau

Belle Époque - cultura cosmopolita, proliferação intelectual e artística, definição de novos modos de pensar o mundo e viver o cotidiano.

1914 – 1918 – Primeira Guerra Mundial / DESTRUIÇÃO

- mobilização das grandes potências mundiais
- marca um avanço tecnológico radical da indústria bélica
- desencadeou transformações econômicas, políticas e culturais radicais, em escala internacional.

1910 – 1939 – Art Déco

Exposição Internacional de Artes Decorativas e Industriais Modernas, Paris, 1925 / RECONSTRUÇÃO

- ideias e conceitos da vanguarda internacional (Arquitetura e Artes Aplicadas)



Entrada da Estação Porte Dauphine do Metropolitano de Paris, 1900-1912. Arquivo disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:La_station_art_nouveau_de_la_porte_Dauphine_\(Hector_Guimard\).jpg#filehistory](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:La_station_art_nouveau_de_la_porte_Dauphine_(Hector_Guimard).jpg#filehistory), acesso em 10/03/2021.



Edifício Chrysler, William Van Alen, Nova York, 1928-1930. Arquivo disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Chrysler_Building_spi-re_Manhattan_by_Carol_Highsmith_\(LOC_highsm.04444\).jpg#filehistory](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Chrysler_Building_spi-re_Manhattan_by_Carol_Highsmith_(LOC_highsm.04444).jpg#filehistory), acesso em 10/03/2021.



Cabeça + Casa + Luz, Umberto Boccioni, 1912. Arquivo disponível em https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Umberto_Boccioni_1912_Head_%2B_House_%2B_Light_sculpture_destroyed.jpg, acessado em 13/03/2021.

FUTURISMO

Movimento artístico e literário.

O **Manifesto Futurista** foi publicado por Filippo Marinetti, no jornal Le Figaro, em 20/02/1909.

Slogan: “Les mots en liberté” (liberdade para as palavras)

Princípios:

- rejeição ao moralismo e o passado;
- fascinação pela velocidade e pela tecnologia;
- abandono da distinção entre arte e design.

PROPAGANDA = COMUNICAÇÃO

Ferramentas:

- recursos lúdicos;
- linguagem vernacular;
- subversão da tipografia tradicional;
- uso de onomatopeias.

BAUHAUS

Escola de arte de **vanguarda** alemã.

Campo de pesquisa: Arquitetura e Design

1919 – Fundação, por Walter Gropius.

Subsidiada pela **República de Weimar**, uma experiência de ultrademocracia anterior à ascensão do nazismo.

1925 – a mudança no panorama político força a transferência da escola para a cidade de Dessau,

1932 – sob perseguição nazista, ocorre a transferência para Berlim.

1933 – o Governo alemão fecha a escola. Sob alegação de se tratar de uma frente comunista.



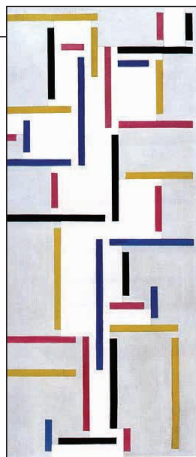
Escola Bauhaus, em Dessau. Arquivo disponível em https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bauhaus_Dessau.jpg#filehistory, acessado em 10/03/2021.

NEOPLASTICISMO & DE STIJL

O Neoplasticismo compreende a proposta estética do **Movimento de Stijl**, fundado em 1917, com a publicação da revista de mesmo nome, editada entre 1917 - 1928. O Movimento se apresentava como uma reação à onda de violência que assolava a Europa.

Princípios:

- Limpeza espacial na composição da pintura;
- Redução das formas às suas características mais elementais;
- Valorização dos aspectos artificiais da arte;
- Uso de cores primárias (vermelho / magenta, amarelo, azul), além do preto e do branco, em saturação máxima.



Ritmo de uma dança russa, Theo van Doesburg, 1918. Arquivo disponível em https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Theo_van_Doesburg-Rhythmus_eines_russischen_Tanzes.jpg, acessado em 10/03/2021.



Cadeira vermelha e azul, Gerrit Rietveld. Arquivo disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Rietveld_chair_1.JPG#filehistory, acessado em 10/03/2021.

DADAÍSMO

Fundação: Zurique, 1916 (durante a Primeira Guerra Mundial).

Líderes: Tristan Tzara, Hugo Ball e Hans Arp.

ARTE DE PROTESTO caracterizada pela intenção de CHOQUE e PROVOCAÇÃO crítica contra a sociedade burguesa.

Princípios:

- desconstrução do conceito de arte tradicional;
- utilização de materiais baratos e improvisados;
- aplicação de recortes e colagens;
- ressignificação de objetos do cotidiano.

DADA, em francês, significa **CAVALO DE PAU** (brinquedo de criança).

Ferramentas:

- estrutura pueril;
- ironia lúdica;
- non-sense;

Pastor de nuvens, Hans Arp, 1953. Arquivo disponível em <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:HansArp-CloudShepher1953.JPG>, acessado em 13/03/2021.



HISTÓRIA DA ARTE CONTEMPORÂNEA

SURREALISMO

Movimento artístico e literário fundado por André Breton (1896 – 1966), em Paris, na década de 1920. Alguns membros também eram ligados ao Dadaísmo.

Influências:

- teorias psicanalíticas de Sigmund Freud (1856 – 1939);
- valorização do inconsciente na atividade criativa;
- reação ao racionalismo.

Ícone internacional: Salvador Dalí

1939 – 1945 / II GUERRA MUNDIAL: interrupção da estrutura intelectual do Movimento (ainda que seus representantes tenham continuado a produzir e se comunicar).

Habakuk em Düsseldorf, Max Ernst, s/d. Arquivo disponível em https://commons.wikimedia.org/wiki/File:D%C3%BCsseldorf_-_Grabplatz%2BKunsthalle_-_Habakuk_02_ies.jpg, acessado em 13/03/2021.



PÓS-MODERNISMO



O que Exatamente Torna os Lares de Hoje Tão Diferentes, Tão Atraentes?, Richard Hamilton, 1956. Arquivo disponível em <https://en.wikipedia.org/wiki/File:Hamilton-pepealing2.jpg>, acessado em 14/03/2021.

POP ART

A Pop Art foi um MOVIMENTO ARTÍSTICO surgido na Inglaterra durante a década de 1950. Sua consolidação, porém, ocorreu durante os anos de 1960, nos EUA.

O termo POP ART foi cunhado pelo crítico britânico Laurence Alloway para definir a imagem paradigmática do movimento: O que Exatamente Torna os Lares de Hoje Tão Diferentes, Tão Atraentes?, de Richard Hamilton, 1956.

Princípios:

- admissão da CRISE DA ARTE;
- uso recorrente de referências e estratégias da CULTURA DE MASSA;
- aplicação de técnicas e materiais usuais dentro da cultura artística;
- aproximação da estética KITSCH (caráter populareresco, barato, associado às classes médias e, muitas vezes, considerado de mau gosto).

OP ART

Os artistas da OP Art contam com a FALIBILIDADE da visão como ferramenta estética para a criação de ILUSÕES DE ÓTICA em suas produções. O Movimento ganhou força a partir da segunda metade da década de 1950.

OP-ART >>> OPTICAL ART = ARTE ÓTICA

Princípios:

- menos EXPRESSÃO e mais VISUALIZAÇÃO;
- representação de um mundo MUTÁVEL e INSTÁVEL;
- composições construídas a partir da ilusão de movimento, clarões ou vibração.



Escultura próxima à igreja de Pálos, em Pécs, Hungria, Victor Vasarely. Arquivo disponível em <https://en.wikipedia.org/wiki/File:Hamilton-appealing2.jpg>, acessado em 14/03/2021.



EXPRESSIONISMO ABSTRATO

O Expressionismo Abstrato foi um MOVIMENTO ARTÍSTICO surgido nos EUA que teve seu auge logo após a SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.

Foi o primeiro movimento artístico NORTE AMERICANO a repercutir em escala global, o que transformou Nova Iorque em um CENTRO INTERNACIONAL DA ARTE.

O TERMO Expressionismo Abstrato foi cunhado pelo crítico de arte Harold Rosenberg, em 1952, para traduzir suas principais características: a intensidade EMOCIONAL e a estética ANTIFIGURATIVA.

Sabra, Franz Kline, 1966. Arquivo disponível em [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Sabra_\(1966\)_-_Franz_Kline_\(1910-1962\)__\(31087622617\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Sabra_(1966)_-_Franz_Kline_(1910-1962)__(31087622617).jpg), acessado em 14/03/2021.



The Twister Star Huge, Lyman Whitaker, um tipo de catavento, Arte Cinética. Biblioteca Pública, O'Fallon, Illinois. Arquivo disponível em <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Whirligig.jpg>, acessado em 14/03/2021.

ARTE CINÉTICA

Arte Cinética ou Cinetismo é uma CORRENTE ARTÍSTICA que utiliza o movimento como para gerar efeitos visuais por meio da mobilidade física ou ilusão da ótica.

MOVIMENTO FLUXUS

Fluxus foi um MOVIMENTO ARTÍSTICO LIBERTÁRIO que se propunha a MESCLA de diferentes LINGUAGENS e se opunha à ideia de ARTE COMO MERCADORIA.

Fundação: 1961

Auge: décadas de 1960 e 1970

AUTOPROCLAMADO ANTIARTE



Beuys Filtz TV, fotografia de Lothar Wolleh. Arquivo disponível em https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Joseph_Beuys_Filtz_TV_by_Lothar_Wolleh.jpg, acessado em 14/03/2021.

MINIMAL ART

Esta TENDÊNCIA artística e cultural, alinhada às questões do séc. XX, fundamentava sua BASE DE EXPRESSÃO na utilização poucos elementos FUNDAMENTAIS.



Princípios:

- redução forma
- produção em série
- contraposição ao Expressionismo Abstrato

O Minimalismo consolidou-se como MOVIMENTO na década de 1960.

Círculo Quebrado, Emmen, Holanda, Robert Smithson. Arquivo disponível em https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Emmen_Smithson_Broken_Circle.JPG, acessado em 14/03/2021.

HISTÓRIA DA ARTE CONTEMPORÂNEA

ARTE CONCEITUAL

O termo Concept Art foi cunhado por Henry Flynt, em uma definição do trabalho realizado pelo Grupo Fluxus, em 1961. Durante as décadas de 1960 e 1970, contudo, caracterizou-se como MOVIMENTO ARTÍSTICO INDEPENDENTE.

Em suas produções, os artistas conceituais se utilizavam de diversas linguagens e recursos para propor reflexões sobre o dilema:

IDEIAS POR TRÁS DA OBRA x OBJETO FINALIZADO



*One and Three Chairs, Joseph Kosuth, 1965. Arquivo disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/File:Kosuth_OneAndThreeChairs.jpg, acessado em 14/03/2021. *A obra consiste na fotografia de uma cadeira, uma cadeira / objeto e uma plotagem da definição de cadeira, retirada de um dicionário, e busca problematizar as relações entre os objetos e suas referências visuais e verbais.*



Rolo Vertical, Joan Jonas, 1972 (fragment). Arquivo disponível em https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Joan_Jonas_Vertical_Roll.jpg, acessado em 14/03/2021.

AUDIOVISUAL

SOM + IMAGEM

Nas décadas de 1970 e 1980, os artistas do audiovisual utilizavam a palavra DIAPORAMA para designar projeções de slides em acetato em sincronia com trilhas sonoras gravadas em fitas magnéticas em suas apresentações públicas.

ATUALMENTE, o termo designa a combinação de som e imagem em sentido ampliado (obra de arte, peça publicitária, ferramenta, etc.) **VIDEOARTE**.

ARTE CONTEMPORÂNEA

HAPPENING

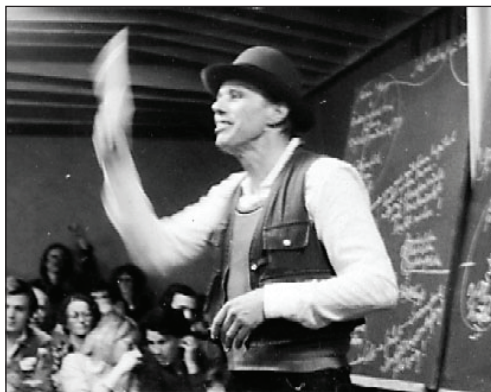
O termo, cunhado por Allan Kaprow em 1959, significa ACONTECIMENTO. O gênero mescla referências das ARTE VISUAIS e das ARTES CÊNICAS, com a participação direta ou indireta do PÚBLICO.

Ferramentas:

- imprevisibilidade;
- espontaneidade;
- improvisação.



Requiem for Mobile Telephones (2007), Viena, Mariahilfer Straße. Arquivo disponível em https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Lubo_Kristek,2007,Requiem_f%C3%BCr_die_Mobiletelephone,Wien.jpg, acessado em 14/03/2021.



Cada pessoa, um artista – no caminho para a liberdade da forma do organismo social. Joseph Beuys, 1978. Arquivo disponível em <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:BeuysAchberg78.jpg>, acessado em 14/03/2021.

PERFORMANCE

Este TERMO pode designar apresentações de dança, canto, teatro, mágica, mímica, malabarismo, etc.

Em Artes Visuais, a Performance foi reconhecida como Gênero Artístico na segunda metade do séc. XX. Nos EUA da década de 1960, o gênero floresceu ligado ao Grupo Fluxus, tendo Joseph Beuys como pioneiro.

ARTISTA = PERFORMISTA = PERFORMER

Na Performance, o CORPO é MATÉRIA PLÁSTICA, FERRAMENTA ESTÉTICA e RECEPTÁCULO SIMBÓLICO.

INSTALAÇÃO

Cunhado em 1960, o TERMO designa obras construídas a partir de ELEMENTOS organizados no ESPAÇO.

As Instalações podem ser EFÊMERAS ou DURADOURAS, havendo, ainda, a possibilidade de serem DESMONTADAS e REMONTADAS em diferentes momentos e locais.

Além disso, podem ser MULTIMÍDIA e/ou MULTISSENSORIAL, provocando VIVÊNCIAS DIFERENCIADAS para o público que as experimenta.



The Shapes Project, Allan McCollum, 2005/06. Arquivo disponível em https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Petzel_shapes.jpeg, acessado em 14/03/2021.

ARTE POVERA

Este TERMO foi criado pelo crítico italiano Germano Celant, em referência ao movimento artístico originado na Itália da segunda metade da década de 1960.

Princípios:

- “empobrecimento” da obra de arte;
- reduzindo dos seus artifícios estéticos;
- eliminação das barreiras entre a Arte e cotidiano.

Recurso plástico: utilização de materiais não convencionais, como areia, madeira, sacos, jornais, cordas, feltro, terra e trapos, dentre outros.

Durante a década de 1970, os artistas voltaram suas produções para temáticas relacionadas à natureza, como rompimento com os paradigmas da sociedade industrial e o empobrecimento coletivo em contraponto ao acúmulo individual de riquezas materiais.



Trappola, Pino Pascali, 1968. Arquivo disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Arte_povera#/media/Ficheiro:Trap_Pascali_Tate_Modern_T12982.jpg, acessado em 14/03/2021.

TRANSVANGUARDA

A Transvanguarda é um MOVIMENTO ARTÍSTICO italiano, nomeado em 1979, pelo crítico Achille Bonito Oliva. italianos. Floresceu no início da década de 1980, contrastando com a Arte Povera e propondo uma retomada da alegria e das cores na pintura.

A produção retoma a linguagem pictórica clássica, recorrendo a temas mitológicos e heroicos.

Características:

- forte expressividade cromática;
- apropriação de referências diversas (cronológicas, estilísticas ou conceituais);
- composições figurativas, construídas a partir de fragmentos de obras históricas.
- pastiche..

Influências:

- Renascimento;
- Meneirismo;
- Barroco.



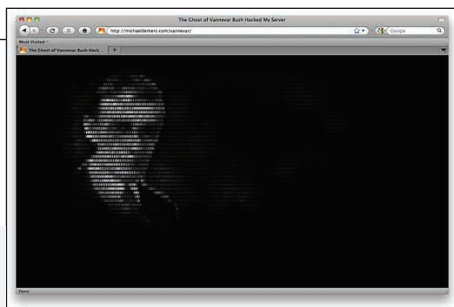
Mesa da paz, grupo escultórico em bronze, Museu de Arte de Tel Aviv, Sandro Chia. Arquivo disponível em [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:%27Table_of_Peace%27_bronze_sculpture_by_Sandro_Chia_\(Italian\)_2003_TelAviv_Museum_of_Art_TelAviv_Israel.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:%27Table_of_Peace%27_bronze_sculpture_by_Sandro_Chia_(Italian)_2003_TelAviv_Museum_of_Art_TelAviv_Israel.jpg), acessado em 14/03/2021.

HISTÓRIA DA ARTE CONTEMPORÂNEA

INTERNET ART

MOVIMENTO ARTÍSTICO GLOBAL em que as produções são construídas PARA e PELA internet, de forma individual ou coletiva, via colaboração remota e interativa. As autorias, muitas vezes, se perdem no processo.

O fantasma de Vannevar Bush invadiu meu servidor, Michael Demers (in progress). Arquivo disponível em https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Michael_Demers_-_The_Ghost_of_Vannevar_Bush_Hacked_My_Server.jpg, acessado em 14/03/2021.



Intervenções corporais com os piercings, Elaine Davidson. Arquivo disponível em https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Elaine_Davidson_Front.jpg, acessado em 14/03/2021.

BODY ART

A chamada ARTE DO CORPO emergiu na década de 1960.

Possui ORIGENS ANCESTRAIS RITUALÍSTICAS e pode envolver AUTOFLAGELO ou AUTOMUTILAÇÃO.

O público pode permanecer PASSIVO ou ATIVO durante a realização das ações, atuando como observador ou interventor.

CORPO COMO SUPORTE E/OU VEÍCULO DE EXPRESSÃO

ARTE URBANA

Também chamada Urbanografia ou Street Art, a Arte Urbana congrega uma vasta gama de manifestações artísticas realizadas no espaço público, sem caráter institucional ou empresarial.

Sem nome, Os Gêmeos, s/d. Arquivo disponível em https://commons.wikimedia.org/wiki/File:O_Estrangeiro_graffiti_por_Os_G%C3%AAmegos_Vale_do_Anhangaba%C3%BA_S%C3%A3o_Paulo.jpg, acessado em 14/03/2021.



ATIVIDADE 1

PROPOSTA: SALÃO DE ARTE

Realização de uma exposição inspirada na História da Arte Contemporânea, com trabalhos produzidos pelos alunos.

EQUIPAMENTOS E/OU MATERIAIS

Pode ser utilizado qualquer tipo de material, de acordo com o projeto a ser desenvolvido. Para os registros, podem ser utilizadas câmeras fotográficas e/ou câmeras de celular.

- câmeras fotográficas ou celulares com câmeras;
- lápis pretos;
- lápis de cor;
- giz de cera;
- tinta guache ou acrílica;
- tela para pintura;
- papéis variados;
- tecidos;
- tesoura;
- cola;
- material de costura;
- objetos diversos.

PASSO A PASSO

Produção de trabalhos:

1. os alunos devem escolher um movimento ou tendência artística que o inspire na construção de um projeto, que pode ser individual ou coletivo.

ATIVIDADE 1

2. Cada aluno ou grupo de alunos deve elaborar um projeto, indicando o movimento ou tendência que inspirou a ideia, a(s) linguagem(s) que será(ão) utilizada(s) na elaboração da(s) obra(s) e as temáticas que serão abordadas no processo.
3. O processo de criação dos trabalhos deve seguir as diretrizes básicas do movimento ou tendência escolhida como inspiração.

MONTAGEM DA EXPOSIÇÃO

1. Escolha do curador (pode ser um professor, um aluno, um funcionário da escola ou mesmo uma curadoria coletiva com diversos membros).
2. Escolha do local onde a exposição será montada (pode ser o pátio, os corredores, o ginásio ou mesmo as salas de aula).
3. Definição do título da exposição, lembrando que o mesmo deve sintetizar conceitualmente o conjunto de trabalhos que será exposto.
4. Elaboração de texto curatorial, com descrição do processo.
5. Construção do projeto expográfico (definição da disposição em que os trabalhos serão expostos), de modo que as peças possam dialogar entre si, criando trajetos conceituais que serão percorridos pelos visitantes.

ATIVIDADE 1

6. Organização dos espaços e disposição dos trabalhos, com legendas (*TÍTULO, NOMES DO(S) AUTOR(ES) OU COLETIVO, LINGUAGEM, MATERIAL / MATERIAIS UTILIZADO(S), DATA DA CRIAÇÃO*).

DIVULGAÇÃO

1. Elaboração das peças gráficas - folheto e/ou cartaz para divulgação da exposição, com indicação do período em que estará em cartaz, além de um convite para abertura
2. Distribuição das peças gráficas e dos convites (pode ser realizada pela escola ou pelos próprios alunos (sob supervisão), pessoalmente ou por meio digital).

ABERTURA

1. No dia da abertura, cada aluno, professor e funcionário pode contribuir para o "coquetel" levando salgadinhos, docinhos e sucos variados.
2. Uma equipe deve ficar responsável pela recepção dos convidados e apresentação geral da mostra.
3. Os outros alunos devem acompanhar os visitantes, apresentar os trabalhos e os alunos / artistas.
4. Antes de sair, os convidados devem deixar seus comentários no livro de assinatura, que pode servir como registro a ser explorado em atividades correlatas.

Por tratar-se de produção conceitual EM ANDAMENTO, a Arte Contemporânea está sempre RENOVANDO ideias e conceitos. Neste Caderno, abordaremos ALGUMAS das referências essenciais para se pensar a ARTE no nosso tempo.

São elas:

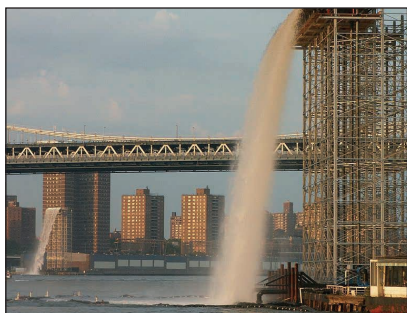
- reprodutibilidade
- efemeridade
- diálogo com a cultura de massa
- apropriações e ressignificações
- ferramentas tecnológicas
- temáticas contemporâneas
- coletivismo x individualismo
- revisão do conceito de autoria
- performance
- instalação
- assemblagem
- ready made

REPRODUTIBILIDADE

Apesar da reprodutibilidade no campo da arte sempre ter existido, como é o caso da Gravura e da Fotografia, por exemplo, contemporaneamente, a facilitação das técnicas de reprodução foram incorporadas como ferramenta de problematização da perda da aura, da crise da arte e dos conceitos de autoria e autenticidade.



Merda de artista, Piero Manzoni. Arquivo disponível em [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Piero_Manzoni_-_Merda_D%27artista_\(1961\)_-_panoramio.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Piero_Manzoni_-_Merda_D%27artista_(1961)_-_panoramio.jpg), acessado em 14/03/2021. Série de 90 latas assinadas, nomeadas e traduzidas para o italiano, o francês, o inglês e o alemão, contendo fezes do próprio artista. As latas eram vendidas com base no preço do ouro. Com o tempo, devido à corrosão do metal e aos gases produzidos pela matéria fecal, as latas acabavam explodindo.



Cachoeiras da cidade de Nova York, Olafur Eliasson, 2008. Arquivo disponível em <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Nyc-waterfalls.jpg>, acessado em 14/03/2021. Instalação de quatro cachoeiras artificiais no porto de Nova York, que ficou em cartaz entre 26 de junho a 13 de outubro de 2008.

EFEMERIDADE

A valorização da efemeridade da obra de arte está ligada, principalmente, a manifestações como o happening e a performance, mas também pode ser explorada por meio do uso de materiais perecíveis ou pouco duráveis.

Propõe uma crítica à objetificação e mercantilização da arte, em detrimento à sua potência conceitual.

DIÁLOGO COM A CULTURA DE MASSA

O diálogo com a cultura de massa, dentre outras referências às sociedades industriais, propõe a admissão da crise da arte na transição entre a Modernidade e a Contemporaneidade. Ao mesmo tempo, as produções do período utilizaram essas referências como ferramenta de aproximação com o público, dentro do novo panorama do mercado de arte.



Triple Elvis, Andy Warhol, 1963. Tinta acrílica e serigrafia sobre tela. Arquivo disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/File:Andy_Warhol_Triple_Elvis.jpg, acessado em 14/03/2021.

TEMÁTICAS CONTEMPORÂNEAS

Como o próprio nome já indica, a Arte Contemporânea alimenta-se das temáticas do nosso tempo. Constantemente mutável, o foco das produções abrange uma vasta gama de proposições, problematizações e investigações sobre a atualidade.

Banco pintado por Francisca Uribe, 2014. Arquivo disponível em https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Uribe_Francisca_-_bp_Apoquindo_FRF1_1.jpg, acessado em 14/03/2021. As intervenções e temáticas urbanas são recorrentes nas produções da Arte Contemporânea.



APROPRIAÇÕES E RESSIGNIFICAÇÕES

Apropriações e ressignificações de obras consagradas da História da Arte são recorrentes na Arte Contemporânea.

Também são muito comuns a utilização de linguagens, temáticas e materiais tradicionais em roupagem atualizada.

Mona Lisa pintada no Porto, Graffiti de Nuno CostaH, fotografia de Micheva, 2008. Arquivo disponível em <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:MonaLisaGraffiti.JPG>, acessado em 14/03/2021.

FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS

A utilização de ferramentas tecnológicas é cada vez mais comum na Arte Contemporânea, tanto no campo da Arte Digital quanto na produção de obras materiais e analógicas.

Geometria Irracional, Cracksinthestreet, 2008. Arquivo disponível em https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Dombis_1687.jpg, acessado em 14/03/2021.



COLETIVISMO X INDIVIDUALISMO

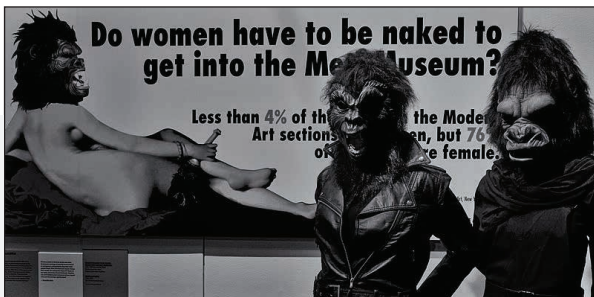
Na atualidade, são recorrentes o trabalho em coletivos artísticos e a problematização da dualidade coletivismo x individualismo.

Piano Activities, de Philip Corner, realizado em Wiesbaden, 1962, por (tr) Emmett Williams, Wolf Vostell, Nam June Paik, Dick Higgins, Benjamin Patterson e George Maciunas. Arquivo disponível em <https://en.wikipedia.org/wiki/File:PianoActivities.jpg>, acessado em 14/03/2021.

REVISÃO DO CONCEITO DE AUTORIA

O conceito de autoria é percebido de formas variadas e muitas vezes conflitantes dentro do campo da Arte Contemporânea. Existem grupos que defendem a afirmação das autorias como suporte à autenticidade, sustentabilidade financeira e afirmação étnica e/ou de gênero. Na contramão, existem artistas que se posicionam contra a afirmação das autorias como forma de criticar a mercantilização da arte.

Guerrilla Girls em um ação no V&A Museum, em Londres. Arquivo disponível em https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Guerrilla_Girls_-_V%26A_Museum_London.jpg, acessado em 14/03/2021. Guerrilla Girls é um coletivo de artistas feministas anônimas que surgiu em Nova York, em 1985. Sua ações visam combater o sexismo e o machismo no mundo da arte, por meio da explicitação da desigualdade de gênero e raça na comunidade artística.



A fonte, Marcel Duchamp, 1917. Arquivo disponível em https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Duchamp_Fountain.jpg, acessado em 14/03/2021.

Nesta obra, Marcel Duchamp utiliza um mictório invertido, com a assinatura "R.Mutt".

READY MADE

Inaugurado por Marcel Duchamp, o Ready Made é uma estratégia de negação dos procedimentos técnicos, plásticos e estéticos tradicionais, em que o artista se apropria de um objeto e lhe confere o status de Arte por meio de intervenções, reposicionamentos e ressignificações.

O Ready Made problematiza o próprio conceito de Arte, provocando o público e, muitas vezes, instaurando a dúvida, o desconforto ou mesmo a rejeição à obra.

"SERÁ ARTE TUDO O QUE EU DISSER QUE É ARTE"

Marcel Duchamp

PROPOSTA: FAZENDO ARTE

Construção de objetos artísticos inspirados nos conceitos chave da Arte Contemporânea.

EQUIPAMENTOS E/OU MATERIAIS

Pode ser utilizado qualquer tipo de material, de acordo com o projeto a ser desenvolvido. Para os registros, podem ser utilizadas câmeras fotográficas e/ou câmeras de celular.

- câmeras fotográficas ou celulares com câmeras;
- lápis pretos;
- lápis de cor;
- giz de cera;
- tinta guache ou acrílica;
- tela para pintura;
- papéis variados;
- tecidos;
- tesoura;
- cola;
- material de costura;
- objetos diversos.

PASSO A PASSO

Definição da referência conceitual:

1. Os alunos devem escolher um conceito chave sobre o qual serão elaborados os seus projetos.
2. Cada aluno ou grupo de alunos deve elaborar um pro-

ATIVIDADE 2

jeto, indicando o conceito chave escolhido para nortear o processo.

3. Os trabalhos devem ser construídos a partir dos conceitos escolhidos.
4. Depois de finalizados, os trabalhos devem refletir os conceitos aplicados.
5. Todo o processo deve ser registrado em um "diário de artista" que poderá servir como fonte a ser explorada em atividades correlatas.

Quer conhecer mais alguns artistas contemporâneos de destaque?

Só se for agora!

ÁSIA, EUROPA E EUA:

- Yayoi Kusama
- Banksy
- Marina Abramović
- Andy Warhol
- Basquiat

AMÉRICA LATINA:

- Sandra Eleta
- Pia Camil
- Doris Salcedo

BRASIL:

- Cildo Meireles
- Beatriz Milhazes
- Tunga

ÁSIA, EUROPA E EUA

YAYOI KUSAMA

Artista plástica e escritora japonesa.

PRINCIPAIS ÁREAS DE ATUAÇÃO: colagem, pintura, escultura, performance e instalação ambiental.

DIFERENCIAL: obsessão por pontos e bolas

Narcissus Garden, Yayoi Kusama, 2009, acervo Inhotim. Arquivo disponível em https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Inhotim_yayoi_kusama_03.jpg, acessado em 14/03/2021.



BANSKY

Grafitreiro, pintor, ativista político e diretor de cinema britânico.

PRINCIPAIS ÁREAS DE ATUAÇÃO: arte urbana (grafite com estêncil), pintura e serigrafia.

DIFERENCIAL: crítica sociopolítica satírica e subversiva.

Rato anarquista Banksy em Sloane Square, Banksy, Londres, Inglaterra, 2004. Arquivo disponível em https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Banksy_anarchist_rat_in_Sloane_Square.jpg, acessado em 14/03/2021.

MARINA ABRAMOVIĆ

Artista performática sérvia.

ÁREA DE ATUAÇÃO: performance

DIFERENCIAL: a artista explora a relação entre público e performer colocando-se à disposição da plateia como forma de expor e investigar o comportamento humano.

A artista está presente. Arquivo disponível em <https://search.creativecommons.org/photos/e2bbd260-1a30-4954-aaec-ca242f79b690>, acessado em 14/03/2021.





ANDY WARHOL

Artista multimídia estadunidense.

PRINCIPAIS ÁREAS DE ATUAÇÃO: pintura, serigrafia, fotografia, escultura e cinema experimental.

DIFERENCIAL: ícone internacional da Pop Art

Latas de Sopa Campbell, Andy Warhol, 1962 (detalhe). Arquivo disponível em <https://search.creativecommons.org/photos/f6e586ab-de55-4dba-ae7e-36d14255a7c3>, acessado em 14/03/2021.

BASQUIAT

Artista visual estadunidense.

ÁREAS DE ATUAÇÃO: grafite e pintura

DIFERENCIAL: sua produção é classificada como neoexpressionista.

Obra de Jean-Michel Basquiat em exposição no Complexo Cultural Pompidou, em Paris. Arquivo disponível em <https://search.creativecommons.org/photos/f4358cf9-d883-4bfa-9e43-466cdece9b8d>, acessado em 14/03/2021.



AMÉRICA LATINA



Fotografias de Sandra Eleta, registro de contraquien. Arquivo disponível em <https://search.creativecommons.org/photos/8b942c32-e46b-4ad6-92eb-35858b9bfc99>, acessado em 14/03/2021.

SANDRA ELETA

Artista visual panamenha.

ÁREA DE ATUAÇÃO: fotografia

DIFERENCIAL: seu trabalho pode ser caracterizado como pesquisa social e consiste na coleta do cotidiano de pessoas de diversas classes socioeconômicas, no território latino-americano.

PIA CAMIL

Artista Visual mexicana.

ÁREAS DE ATUAÇÃO: escultura, instalação, performance e artes da fibra.

DIFERENCIAL: sua produção evoca as paisagens urbanas da Cidade do México.

Instalação têxtil, Pia Camil, registro de de Corinne Glaziou. Arquivo disponível em <https://search.creativecommons.org/photos/b3223cfd-69c9-4195-8974-2fca16d4e7b4>, acessado em 14/03/2021.



DORIS SALCEDO

Artista visual colombiana.

ÁREA DE ATUAÇÃO: instalação

DIFERENCIAL: seu trabalho problematiza a violência política, dando vazão ao luto individual e coletivo.

Instalação de Doris Salcedo, registro de Loz Flowers. Arquivo disponível em <https://search.creativecommons.org/photos/39733c8c-ce6f-4bb8-9942-59dc025236c3>, acessado em 14/03/2021.

BRASIL

CILDO MEIRELES

Artista visual carioca.

ÁREAS DE ATUAÇÃO: pintura e escultura

DIFERENCIAL: seu trabalho problematiza temas como a ditadura militar no Brasil e a dependência econômica do país no cenário internacional, dentre outros, por meio de experiências sensoriais.

Inmensa, Cildo Meireles, 1982-2001, aço 400 x 176 x 810 cm, Instituto Inhotim, Brumadinho, Minas Gerais. Arquivo disponível em https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Inmensa_Brumadinho.jpg, acessado em 14/03/2021.



BEATRIZ MILHAZES

Artista plástica carioca.

ÁREAS DE ATUAÇÃO: pintura, colagem, gravura, cenografia e ilustração.

DIFERENCIAL: também atua como docente na área de Artes Plásticas.

As quatro estações, Beatriz Milhazes (fragmento), registro de BE Delfim Santos. Arquivo disponível em <https://search.creativecommons.org/photos/0f0e96cc-e86a-4082-b8ed-fef9bed21245>, acessado em 14/03/2021.



TUNGA

Artista visual pernambucano.

ÁREAS DE ATUAÇÃO: desenho, escultura e performance.

DIFERENCIAL: Foi o primeiro artista contemporâneo brasileiro a ter uma obra exposta no Museu do Louvre, em Paris.

Triade Trindade, Tunga, 2018. Arquivo disponível em https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Tunga_-_Tr%C3%ADade_Trindade.jpg, acessado em 14/03/2021.

ATIVIDADE 3

PROPOSTA: O ARTISTA MORA AO LADO

Mapeamento da comunidade de artistas, artífices e ou artesãos no entorno da escola.

EQUIPAMENTOS E/OU MATERIAIS

Pode ser utilizado qualquer tipo de material, de acordo com o projeto a ser desenvolvido. Para os registros, podem ser utilizadas câmeras fotográficas e/ou câmeras de celular.

- câmeras fotográficas ou celulares com câmeras;
- lápis e/ou canetas
- caderno de anotações

PASSO A PASSO

Seus alunos conhecem algum artista, artífice e/ou artesão que mora ou trabalha no entorno da sua escola? Pode ser um colega, um professor, funcionário ou membro da comunidade em redor. Que tal estimulá-los a conhecer um pouco melhor esta pessoa e o seu trabalho?

Entrevista:

1. Onde ele mora ou trabalha?
2. Você conhece a sua história de vida, suas inspirações, motivações, etc?
3. Que tipo de trabalho esse artista, artífice ou artesão realiza?

ATIVIDADE 3

4. Que ferramentas e materiais utiliza em seu trabalho?
5. Como ou com quem ele aprendeu o seu ofício?

Estas são apenas ALGUMAS das perguntas que os alunos podem utilizar na construção do seu mapeamento. Outras questões deverão surgir ao longo do processo.

Ferramentas de registro:

1. caderno de registros
2. máquina fotográfica ou celular

Homenagem:

Estimule seus alunos a reconhecerem o valor desses artistas, artífices e/ou artesãos para a comunidade, convidando-os a visitar a escola e valorizando o seu trabalho com uma homenagem especial, elaborada a partir dos dados coletados no mapeamento.

OBS: os registros coletados podem servir de fonte para atividades correlatas.

BIBLIOGRAFIA:

BASBAUM, Ricardo (org.). Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções estratégicas. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

BENJAMIN, Walter. "A obra de arte na era de sua reproduzibilidade técnica". In: Obras escolhidas I. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BISHOP, Claire. "Antagonismo e estética relacional". In: Revista Tatuí. Nº 12, outubro.

BOURDIEU, Pierre; HAACKE, Hans. Livre-troca: diálogos entre ciência e arte. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

BOURRIAUD, Nicolas. Pós-Produção. Como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BRITO, Ronaldo. O Moderno e o Contemporâneo (o novo e o outro novo). In: BRITO, Ronaldo; LIMA, Sueli de (org.). Experiência Crítica. Rio de Janeiro: Cosac Naify, 2005.

BUCHLOH, Benjamin. Procedimentos alegóricos: apropriação e montagem na arte contemporânea. Revista Arte&Ensaio, nº 7, novembro 2000.

BUREN, Daniel; DUARTE, Paulo Sergio (ed.), Daniel Buren: textos e entrevistas escolhidos (1967-2000), Rio de Janeiro: Centro de Arte Hélio Oiticica, 2001.

CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. São Paulo: Martins, 2005.

CRIMP, Douglas; LAWLER, Louise. Sobre as Ruínas do Museu. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DE DUVE, Thierry. Kant after Duchamp. Cambridge/Londres: MIT Press/October Book, 1998.

DUCHAMP, Marcel. O ato criador. In: BATTCKOCK, Gregory (org.). A nova arte. São Paulo: Ed.Perspectiva, col. Debates, 1975.

FERREIRA, Glória (org.). Crítica de Arte no Brasil: temáticas contemporâneas. Rio de Janeiro: Funarte, 2006.

FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (Org.). Escritos de Artistas: anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

FOSTER, Hal. Recodificação - arte, espetáculo, política cultural. São Paulo: Casa Editorial Paulista, 1996.

HEINICH, Nathalie. L'Art Contemporain exposé aux rejets. Paris: Hachette, 1997.

JAFFÉ, Aniela. O simbolismo nas artes plásticas. Disponível em <http://i0.statig.com.br/correcaoodeprovas/enem2011/49555198-Carl-Jung-O-Homem-e-seus-simbolos-parte-4.pdf>

KRAUS, Rosalind . Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LADDAGA, Reinaldo. Estética da emergência. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

MAMMI, Lorenzo. O que resta: Arte e Crítica de Arte. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

McCARTHY, David. Arte Pop. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

MUCCI, Latuf Isaias. A concepção romântica da arte. Disponível em <http://www.ufjf.br/revistaipotese/files/2009/12/A-concep%C3%A7%C3%A3o-rom%C3%A2ntica-da-arte.pdf>

O'Doherty. No Interior do Cubo Branco: a ideologia do espaço da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

RANCIÈRE, Jacques. O Espectador emancipado. Trad. Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

DOCUMENTOS:

De Stijl. Manifesto I, 1918. Disponível em <http://www.uel.br/projetos/arte-textos/textos/neoplastico.htm>

MARINETTI, Filippo Tommaso. Manifesto Futurista, 1909. Disponível em <https://comaarte.files.wordpress.com/2013/06/manifesto-do-futurismo.pdf>

TZARA, Tristan. Manifesto Dadaísta, 1918 (EM ESPANHOL). Disponível em <https://arteydisegno.files.wordpress.com/2010/02/manifiesto-dadaista-1918.pdf>

FILMES, DICUMENTÁRIOS E REGISTROS AUDIOVISUAIS:

ABRAMOVIĆ, Marina & ULAY. The Other: Rest Energy, 1980. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=QcaaVZrUC44>

Arte del '900 – Il Futurismo (EM ITALIANO). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=g8LOV32gCkY>

Artist Christo drapes the Pont Neuf on the Seine. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=gUrKZBdLyQc>

Artur Barrio (OBRAS) Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=5ZI0I9RhYSA>

As rimas plásticas do Cubismo – TV Cultura Digital. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=2Jcl5yxOd8c>

BEUYS, Joseph. Como explicar imagens para uma lebre morta, 1965 (parte 1/2 COMENTADA) Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=t0Rz8EcAeg8>

BRUS, Günter. Auto-mutilação, 1965 (Wiener Aktionismus) Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=kEHAqIMm7cA&list=PLPW0V3E77KPpo-R04Mo6_DN2Bg_sVEhjV

BURDEN, Chris. Shoot, 1971. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=gwh-XMFmp8U>

BURDEN, Chris. Throug the nighth softly, 1973. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=xyQ8en-la-g>

EISENSTEIN, Serguei. O Encouraçado Potemkin, 1925. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=3i9FKLOac9s>

Filippo Tommaso Marinetti, Il Futurista (EM ITALIANO). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=OPQOL802JEg>

FLASH MOB (my opinion) Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ROPesXv2z1U>

GILLETTE, Frank. Conjunction 2012. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=cOex66YPTqI>

DOCUMENTOS E REFERÊNCIAS

KAPROW'S, Alan. Fluids, 1967. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=RZ_FAgfJss

MORRISON, Paul. Little Ashes, 2009. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=m5IGfP51ulg&has_verified=1

Os Impressionistas / BBC Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=yeWmTiN4C3o>

PAIK, Nam June. Global Groove, 1973. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=7UXwhIQsYXY>

SCHWARZKOGLER, Rudolf. Ação com um corpo masculino, 1965. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=WAPxg4GyGdo>

STELARC. Ear on arm suspension, 2012. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=NMwnmHOiF1E>

VOSTELL, Wolf. E.d.H.R. 1968. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=XzGsVbSdD3k>

VOSTELL, Wolf. Endogene Depression, 1980. Via Vox Pop (registro das opiniões dos visitantes do Museu Coleção Berardo sobre as obras de arte ali expostas). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=4FFsVupfD5U>

FICHA TÉCNICA CASA FIAT DE CULTURA

Conselho Deliberativo

Presidente

Antonio Filosa

Conselheira

Erica Baldini

Diretoria

Diretor Presidente

Fernão Silveira

Diretores

Emanuele Cappellano

Frederico Battaglia

Márcio de Lima Leite

Empresas Mantenedoras

Stellantis

FCA Fiat Chrysler Automóveis Brasil Ltda.

FCA Fiat Chrysler Part BR Brasil Ltda. (FDB)

Fiat Chrysler Rimaco BR Corret Seguros

Coordenação Geral Casa Fiat de Cultura

Ana Vilela

Coordenação de Conteúdo

Bia Starling

Coordenação de Produção

Ludmilla Dourado

Produtores

Bernardo Oliveira

Tábata Nocchi

Gestão Administrativo Financeiro

Hertz Alves

Camila Lessa

Coordenação do Programa Educativo

Clarita Gonzaga

Educadoras

Ana Carolina Ministério

Flávia Salvador

Naira Duarte

Taiane Costa

Colaboradores

Felipe D'Angelo (Design Gráfico)

Mariana Gonzaga (Produção de Conteúdo)

Julieni Fonseca (Administrativo Financeiro)

Assessoria de Imprensa e Relações Públicas

Personal Press

Polliane Elizário

Marinha Luiza

FICHA TÉCNICA CADERNO EDUCATIVO CASA FIAT DE CULTURA *ARTE CONTEMPORÂNEA: UMA INTRODUÇÃO PARA A SALA DE AULA*

Realização

Ministério do Turismo

Casa Fiat de Cultura

Coordenação, pesquisa e concepção do material

Clarita Gonzaga

Revisão de textos

Clarita Gonzaga (Casa Fiat de Cultura)

Identidade visual

Felipe D'Angelo (Casa Fiat de Cultura)



Patrocínio



Copatrocinio



Apoio



CULTURA E
TURISMO



GOVERNO
DIFERENTE.
SERVIDO
EFICIENTE.



Apoio cultural

Realização



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

